

CASAS SERGIPANAS

TECIDOS E MALHARIA EM GERAL

Sempre a melhor qualidade no menor preço da cidade, e lembre-se na CASAS SERGIPANAS quem ganha é você

RUA JOSE' PAULINO N. 1.052

(c.c. 28-4)

UMA EFEMÉRIDE QUE NÃO PODE SER ESQUECIDA

Comemora-se hoje o cinquentenário da morte de Sant'Ana Gomes

Irmão mais velho de Antonio Carlos Gomes e filho do primeiro músico que aportou em Campinas — Compositor de excelentes partituras, reveladoras de sua arte e inspiração — Mantendo um dedo de prosa com o filho do grande maestro, o sr. Arlindo Gomes

Ha mortos que, pelas saudades que nos deixam e pela obra que desenvolveram em vida, devem continuar vivos em nossa memória e na nossa permanente reverência. Assim, permanece nessa imortalidade a figura inconfundível de Sant'Ana Gomes, irmão do famoso maestro Antonio Carlos Gomes, cujo nome até hoje tem elevado o prestígio e o conhecimento da terra que lhe serviu de berço. E, na data de hoje, quando se assinala o 50.º aniversário da morte de Sant'Ana Gomes, o acontecimento merece ser lembrado numa justa homenagem à sua memória. Não poderia, em absoluto, passar despercebida tão significativa efeméride, oportunidade feliz para o registro de sua existência inteiramente votada à Arte Musical, como foi a de seu progenitor, a do seu mano Tonico e dos seus rebentos que ora pontificam no cenário artístico do país. Procuramos, por isso, um dos filhos ainda vivos de Sant'Ana Gomes, em busca de algumas palavras sobre a figura do seu pai.

OUVE O "CORREIO POPULAR" O SR. ARLINDO GOMES

Sabedores de que o dia de hoje marcava o cinquentenário da morte do irmão mais velho de Carlos Gomes e que muito contribuiu, inclusive financeiramente, para que o autor do "Guaraní" concluísse os seus estudos, fomos ouvir um dos seus filhos, o sr. Arlindo Gomes, ora aposentado como Chefe de escritório da Companhia Mogiana, onde trabalhou pelo longo espaço de 47 anos. Recebeu-nos, em companhia de sua esposa, a prof.ª d. Antonieta Ladeira Gomes e da sua filha professora Yolanda, em sua residência à rua Governador Pedro de Toledo. E entabulou-se uma palestra em torno do fato que ali nos levava. Expressões de saudade e veneração vieram, então, à tona.

— "Jamais deixei de cultuar a augusta memória de meu pai, embora o tivesse perdido aos 15 anos de idade. Não só pelos laços bastante íntimos presos pelo meu amor filial, mas principalmente também pela obra artística que deixou à posteridade, como pelo nome honroso que nos legou". Foram estas as primeiras manifestações partidas do sr. Arlindo Gomes, hoje retido ao lar por insidiosa moléstia que o atacou.

Sant'Ana Gomes, depois, no decorrer da conversação, foi o ponto central e surgiu, então, o elevado papel por

ele desempenhado no campo musical e bem traduzido na biografia que se segue: alguns de cujos elementos obtivemos do nosso entrevistado, que se mostrou repleto de reconhecimento à homenagem que o "Correio Popular" queria prestar em suas colunas, nesta data evocativa.

VIDA DEDICADA À MÚSICA E A CARLOS GOMES

Falar no nosso homenageado sintetiza, ao mesmo tempo, uma evocação à fase brilhante de uma Campinas ar-



Sant'Ana Gomes aos 34 anos de idade.

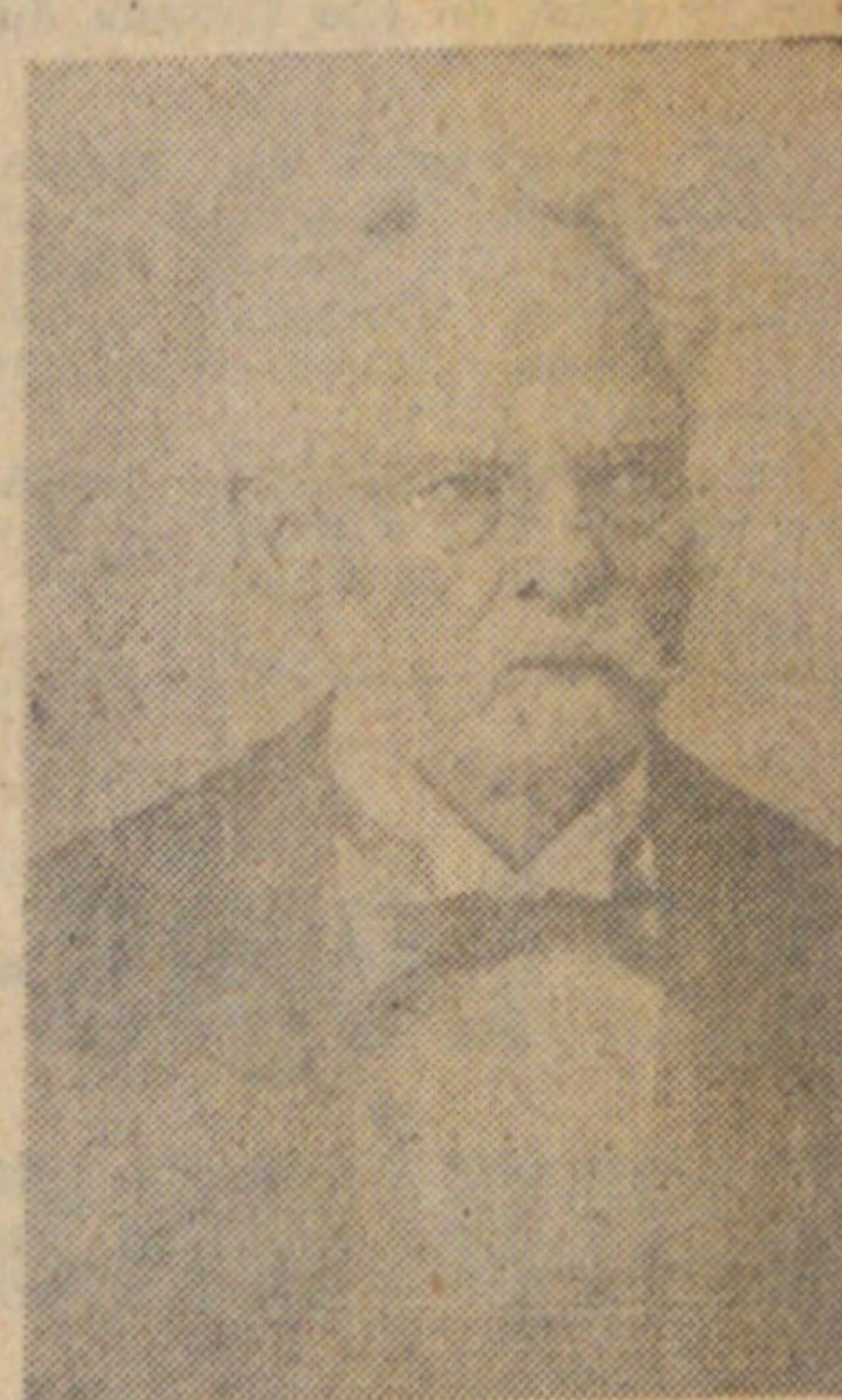
tística. Faz lembrar a chegada à nossa cidade do seu primeiro músico Manoel José Gomes (1792-1868), vindo de sua terra natal — Parnaíba — e que aqui logo se firmou como mestre de capela. De sua numerosa prole, resultante de quatro matrimônios, deixou o "Maneco Músico" destacaram-se na divina arte Carlos Gomes, Sant'Ana Gomes, Joaquina Gomes e Ana Gomes. Mas, se o maior maestro e compositor das Américas atingiu a máxima glória, Sant'Ana Gomes teve, também, o seu brilho com suas páginas sacras e profanas, com a sua orquestra de fama em todo o Estado.

Como filho mais velho de Manoel José Gomes, suas responsabilidades eram maiores e levou-as, depois, até ao sacrifício de vender tudo o que possuía em benefício dos estudos do seu irmão genial.

Grande compositor, escreveu Sant'Ana Gomes a ópera "Alda", com libreto de Emilio Ducat; em quatro atos, cujo tema é o feudalismo, mesclado com amor de cigano, história delicada e mimosa. Esmerou-se o seu talento artístico, exuberantemente, em seu quinteto "Saudades", "Gei Orfanelli", "Berceuse", e no admirável trecho sacro "Tristi est anima mea", de elevada inspiração e arte superior. Escreveu, ainda, "Ave Maria Stella", para soprano, viola d'amor e orquestra, executada, pela primeira vez, por ocasião da solenidade inaugural da Matriz Nova a 8 de dezembro de 1883. Deixou, também, incompleta uma outra ópera, a "Semira" e na qual revelava o seu poder de composição. Enfim, sua obra artística é sobremaneira notável.

FILHOS E NETOS HONRAM A TRADIÇÃO

Nasceu Sant'Ana Gomes em Campinas, a 1 de agosto de 1834, batizado com o no-



Ultimo retrato de Sant'Ana Gomes

me de José Pedro e seu falecimento deu-se a 4 de abril de 1908, portanto aos 73 anos de idade.

Casado com Deolinda Gomes, teve dessa união cinco filhos, o mais velho, Paulino, morto na Itália, quando se aprimorava na arte musical. Os demais foram: Alice Gomes Grosso, viúva de Rodolfo Grosso, falecido há seis meses atrás no Rio de Janeiro; Alfredo Gomes,

ora aposentado como professor do Instituto Nacional de Música; Alzira Monteiro Gomes, esposa do sr. Didier Monteiro, aqui residentes; e o sr. Arlindo Gomes, com quem o "Correio Popular" se entrevistou.

Filhos de d. Alice Gomes Grosso, a apreciada maestrina do passado nos cinemas de Campinas, ao tempo da cena muda, são os nomes famosos do cenário artístico e musical do Brasil, campineiros de nascimento como os seus ancestrais aqui citados: Iberê, Ilara, Alda. O primeiro, violoncelista de renome, é lente catedrático do Instituto Nacional de Música; Ilara, pianista consagrada e Alda, violinista, casada com outro artista do violino Oscar Borghetti.

OUTRAS PASSAGENS MARCANTES DE SANT'ANA GOMES

Antes de encerrarmos estas notas rápidas da biografia de Sant'Ana Gomes, algumas outras passagens merecem ser aqui realçadas.

Quando em Milão foi representada pela primeira vez "O Guarani" ali se achava presente Sant'Ana Gomes, em companhia de Lessa Paranhos e Antonio do Carmo. Fora levar seus aplausos ao irmão que tanto queria. Mais tarde, a vitoriosa ópera foi levada em Campinas, sob a regência de Sant'Ana Gomes, que, na au-

sência do seu irmão "Tonico" recebeu todas as homenagens que lhe eram devidas, tendo o entusiasmo dos campineiros atingido às raias do delírio. Dizem, por sinal, as críticas que nem o "Scala" vibrou tanto como o nosso velho São Carlos.

E' de se ressaltar, ainda, que, Sant'Ana Gomes dirigiu várias orquestras e bandas, entre as quais a famosa "Filorfenica", corporação musical constituída por moços da melhor sociedade campineira, entre eles Bento Quirino dos Santos, Rafael de Abreu Sampaio, Francisco Roso, Leão Cerqueira, os irmãos Monteiro de Carvalho e Silva e outros. Organizou e dirigiu, também, a Sociedade Musical "Carlos Gomes", uma das mais importantes iniciativas do gênero aqui levadas a efeito, para cuja estreia o autor de "Guaraní" escreveu, na Itália, e para aqui enviou o "Hino das Artes". Apesar de suas múltiplas atividades no setor artístico e musical, empresou, em certa ocasião, uma companhia de zarzuelas espanholas, cujos artistas principais — soprano, tenore barítono — contratados na Espanha, moravam em Campinas, pois o conjunto aqui atuou cerca de 10 meses, com exhibições repletas de sucesso às quintas, sábados e domingos.

Como violinista, Sant'Ana Gomes possuía notáveis qualidades que poderiam leva-lo



O sr. Arlindo Gomes quando relembra o vulto do seu pai ao ser visitado pelo "Correio Popular".

à maior fama, não fosse a sua extrema modéstia e a dedicação que sempre devotou ao seu predestinado irmão. A 11 de junho de 1870, já triunfante Carlos Gomes, e sem dele querer separar-se, tomou passagem a bordo do "Polton", que os conduziu ao Rio de Janeiro e daí a Campinas, onde foram recebidos com todas as honras de volta dos campos da vitória.

Por ocasião do lançamento da primeira pedra do atual monumento de Carlos Gomes, feito por Santos Dumont, houve uma festa no Centro de Ciências Letras e Artes, sendo a parte musical dirigida por Sant'Ana

Gomes, com papel saliente do seu filho, Alfredo, que no ano seguinte, em 1909, conquistava o primeiro prêmio no Real Conservatório de Bruxelas.

JUSTO FREITO DE SAUDADE

Hoje repousam os restos mortais de Sant'Ana Gomes no nosso Cemitério da Saudade e sobre o seu túmulo se ergue o seu busto, que foi o primeiro trabalho do escultor Marcelino Velez.

Aí, também, um trecho do seu magnífico trabalho — "Saudade" — traduz bem o preito saudoso de homenagem dos seus conterrâneos

Sem modificações fundamentais

Está Concluída a Revisão

A maior